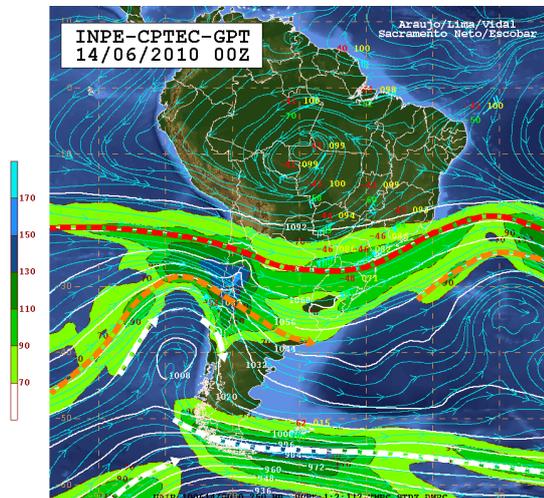




Análise Sinótica

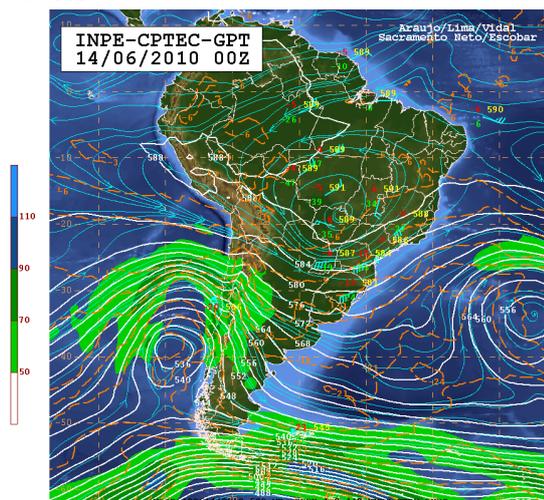
14 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



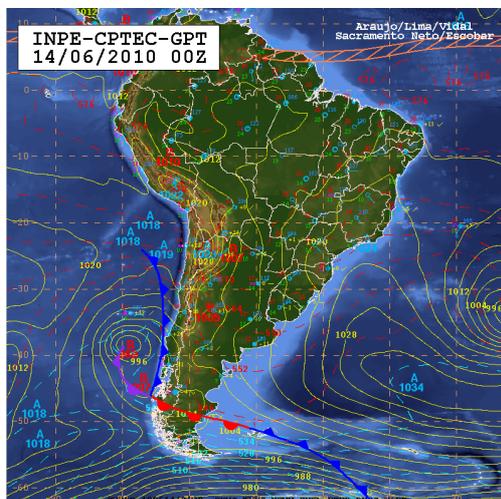
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (14/06), nota-se a persistência de um amplo anticiclone atuando sobre o centro-norte do continente. Este sistema está centrado em torno de 10S/60W e é contornado em sua borda sul pelo Jato Subtropical (JST), que prolonga-se desde o Pacífico, cruza o norte da Argentina, a Região Sul do Brasil, sul e leste da Região Sudeste seguindo pelo Atlântico onde contorna um cavado a leste do Sudeste. Na imagem de satélite observa-se nebulosidade associada a este máximo de vento atuando sobre a Argentina e na Região Sul. Uma crista atua sobre o nordeste da Região Nordeste e associada a circulação do anticiclone comentado anteriormente forma uma área de colo no interior do Nordeste do país. O Jato Polar Norte (JPN) apresenta dois ramos, um deles atua entre o Pacífico e centro da Argentina contornando um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado por volta de 42S/78W, nota-se o Jato Polar Sul (JPS) também contorna este VCAN. Este VCAN está associado a um sistema frontal em superfície na costa do Chile. A sul de 50S notam-se outros ramos do Jato Polar Sul (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (14/06), nota-se um padrão sinótico muito similar ao descrito em altitude, com um amplo anticiclone atuando sobre o centro-norte do continente e centrado por volta de 18S/54S. A presença deste anticlone também neste nível acaba favorecendo a subsidência do ar e a inibição da nebulosidade sobre grande parte do Centro-Oeste do Brasil, sul do PA e no TO. A compressão adiabática causada por este sistema eleva a temperatura no decorrer do dia e, por outro lado, a falta de nebulosidade favorece a forte perda radiativa durante a noite o que causa madrugadas e manhãs bastante frias em sua área de atuação. Observa-se também neste nível, o Vórtice Ciclônico (VC) no Pacífico próximo a costa do Chile. Este sistema tem forte gradiente de temperatura e geopotencial e também é contornado por fortes ventos, um reflexo dos jatos em altitude. Outro VC é verificado nesta análise e atua sobre o Atlântico já afastado do continente a leste da Região Sul. A sul de 50S a área esta bastante baroclínica com máximos de vento, forte gradiente de geopotencial e de temperatura.

Superfície

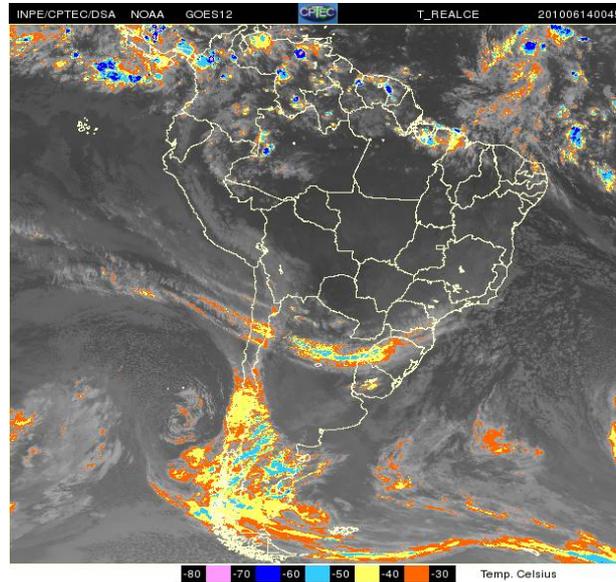


Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (14/06), persiste o anticiclone dinâmico e barotrópico já com características subtropicais, com isóbara de 1032 hPa contornando seu núcleo em torno de 44S/36W. Seu escoamento atua no leste do Sudeste e do sul da BA, onde causa transporte de umidade para a faixa leste. No interior do leste e sul do Brasil seu escoamento predomina de quadrante norte. Um sistema frontal em oclusão tem seu ciclone com pressão de 996 hPa, em 33S/23W, a nordeste do centro desta alta gerando forte gradiente de pressão entre os dois núcleos. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem sua atuação a leste de 10W, fora do domínio desta figura. No Pacífico, nota-se um sistema frontal em oclusão na costa do Chile, com seu ramo quente atuando no sul do continente e acoplado-se com outro sistema frontal sobre o Atlântico com frente fria até aproximadamente 50S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), está centrada a oeste de 90W com valor de 1028 hPa em 30S/104W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 6N e 9N no Atlântico e no Pacífico por volta de 8N e 10N.



Satélite

14 June 2010 - 00Z



Previsão

A previsão de tempo para os próximos dias é de instabilidade no leste do Nordeste, associada a um canal de umidade em direção a esta região. Este canal de umidade é favorecido pela passagem de um sistema frontal, já afastado do continente e persistirá pelo menos até a quinta-feira (17/06). No interior do continente, um anticiclone em nível médio influenciará o interior do continente ao longo desta semana. Este sistema está associado a presença da massa de ar seco, que inibi a formação de nebulosidade significativa, as temperaturas mínimas e a umidade relativa do ar baixas. Em grande parte das Regiões Norte e Nordeste haverá pancadas de chuva associadas ao calor e umidade. Na noite desta segunda-feira (14/06) um sistema frontal deverá se formar entre o Uruguai e a Província de Buenos Aires, e instabilizará o extremo sul do RS. Com isto, o litoral sul de SC e do RS ficará ventoso. Este sistema deslocará rapidamente para o oceano, não avançará em grande parte do país, devido a presença do forte anticiclone em 500 hPa, que impede o avanço de sistemas frontais pelo interior do Brasil. Na quarta-feira (16/06) haverá uma ciclogênese, com um sistema frontal associado, e que instabilizará o RS e o sul de SC. Este sistema também se deslocará rapidamente para o oceano. Na quinta-feira (17/06) este sistema estará posicionado a leste de SP, mas não deverá afetar o tempo na Região Sudeste. Na sexta-feira (18/06) a previsão é de uma nova ciclogênese no oceano Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires. O ramo frontal associado ao ciclone atuará entre o RS, leste da Argentina e sul do Paraguai. As principais diferenças entre os modelos de previsão de tempo são para à partir de quarta-feira. Quando o modelo GFS coloca acumulados significativos de chuva para o leste da Região Nordeste, associados a convergência de umidade, enquanto que o modelo ETA não coloca acumulados. Também, neste dia, a ciclogênese no sul do país é prevista pelos modelos ETA e Ukmnet, já o modelo GFS prevê uma área de cavado. Há também diferenças entre os modelos em relação aos acumulados de chuva no RS já à partir de hoje. O modelo GFS coloca acumulados mais significativos do que o modelo ETA ao longo da semana.

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Naiane Araújo